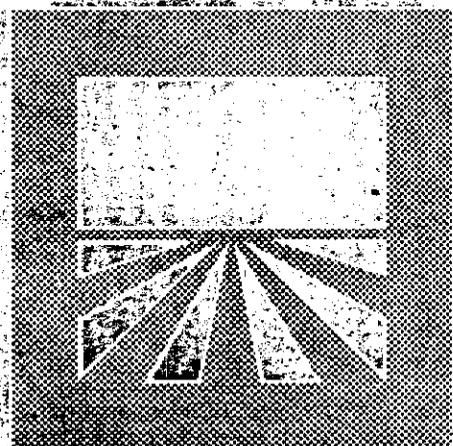


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo dá como praticamente final a quantidade de 409 mil toneladas de algodão em pluma como produção em 1976/77, produzidas na região meridional, volume superado apenas pela safra de 1972/73 (456 mil toneladas).

Dados de meados de janeiro de 1978, divulgados pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP), indicam para 1977/78 uma produção entre 550 e 600 mil toneladas de algodão em pluma para todo o Brasil. É quase certo, entretanto, que os efeitos do longo período de estiagem que se fizeram notar no Centro-Sul do País reduzirão estas cifras.

O aspecto geral da lavoura, às vésperas das primeiras florações, é razoável.

As primeiras estimativas para São Paulo, baseando-se numa área cultivada de 337 mil hectares e admitindo-se um rendimento de 1.424 kg/ha (média dos 3 últimos anos), indicam uma produção de 480 mil toneladas de algodão em caroço, volume idêntico ao do ano precedente. O mês de fevereiro, que é o período crítico, deverá definir a safra.

No interior há apreensão quanto ao preço do algodão a ser colhido, tendo em vista os grandes excedentes exportáveis.

O preço médio recebido pelos produtores de algodão em caroço foi de Cr\$88,60/arroba comparado aos Cr\$85,00 do mês de dezembro p.p.

No disponível da Bolsa de Mercadorias, o tipo 5 foi cotado em média a Cr\$287,00/arroba, com ligeira reação a partir da 2ª quinzena, demonstrando possíveis melhoras, face às esperadas medidas que poderão ser tomadas pelo Governo Federal: aumento de subsídio à exportação, prorrogação dos prazos de EGF e fixação do preço mínimo para o algodão em pluma.

As exportações brasileiras de algodão em rama em 1977 totalizaram 34.732 toneladas, a um preço médio de US\$1.177,42/toneladas FOB, inferior, portanto, aos US\$1.247,00/toneladas - obtidas no ano anterior.

- Amendoim

A produção mundial de amendoim em casca em 1977/78 está prevista em 16,340 milhões de toneladas contra 16,265 milhões em 1976/77, com uma redução de 445 mil toneladas em relação à produção anterior, devido às menores produções previstas na Índia e África Ocidental, em particular no Senegal, onde a redução esperada é de 42%.

Na Argentina, a área cultivada em 1977/78 totalizou 430 mil hectares, ou seja, 17% superior a do ano passado.

As cotações de amendoim e derivados apresentaram-se em eleva

ção no mês de janeiro, face à menor oferta do produto. O preço médio do produto "in natura" foi de US\$558,00/tonelada - CIF Europa (+2,6%); o do farelo US\$206,00/toneladas (+6,7%) e o do óleo US\$960,00/toneladas (+4,7%).

A oferta total mundial de óleo de amendoim situa-se em 3.120 milhões de toneladas em 1977/78, com o consumo devendo apresentar uma queda de 2,8% ou cerca de 80 mil toneladas, atingindo 2,78 milhões de toneladas. As principais razões desta baixa são a menor oferta e o maior consumo de grãos "in natura". Assim, os estoques mundiais iniciais deverão declinar cerca de 70 mil toneladas, situando-se em 340 mil.

A produção mundial de farelo de amendoim está prevista em 4,2 milhões de toneladas em 1977/78, contra 4,4 milhões de toneladas no ano anterior, resultando numa oferta mundial exportável de 1,340 milhão de toneladas contra 1,624 milhão em 1976/77.

Exportações, de Amendoim e Derivados, pelo Porto de Santos, Janeiro 1977-78
(em tonelada)

Produto	1977	1978
Com casca	642	273
Sem casca	506	101
Óleo	1.290	1.078
Farelo	2.205	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	...
Mar.	177.865	30.031	...
Abr.	154.909	36.853	...
Mai.	158.708	20.575	...
Jun.	163.883	19.345	...
Jul.	253.845	26.225	...
Ago.	248.712	30.178	...
Set.	143.609	21.494	...
Out.	57.508	20.024	...
Nov.	28.648	7.635	...
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

A produção brasileira de amendoim das águas, estimada em 19/01/78 pela Comissão de Financiamento da Produção, oscila entre 245 e 265 mil toneladas, contra 260 a 280 mil estimadas em 15/12/77. Considerando-se a média da última estimativa, a produção brasileira de amendoim das águas acusa um acréscimo de 6,7% em relação ao ano anterior.

Em São Paulo a safra de amendoim das águas apresenta um produto de qualidade superior à da safra anterior, tendo em vista o clima seco que se verificou no período de colheita.

As indústrias de óleos estão interessadas na aquisição do produto e os exportadores procuram formar estoques.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de amendoim, em janeiro, foi de Cr\$124,30/sc.de 25kg, 7,4% inferior ao obtido em dezembro p.p. Em valores reais houve um acréscimo de 20,8%, quando comparado com o do mesmo mês do ano anterior.

Espera-se para breve uma recuperação nos preços pagos aos produtores, tendo em vista a atual procura por parte dos exportadores para atender compromissos assumidos.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de janeiro, apresentaram-se em baixa de 13,6% para o tipo catado e de 16% para o industrial, quando comparados aos de dezembro.

Em janeiro, neste mesmo mercado, o preço médio para o farelo destinado à fabricação de rações apresentou-se em alta de 7,8% quando comparado com o mês anterior.

- Arroz

Embora o mercado de arroz continue firme, predominando a procura sobre a oferta, o abastecimento é normal.

A grande maioria do estoque é de propriedade do Governo, que está promovendo paulatinamente sua liberação, visando manter a normalidade até a entrada da nova safra, que deverá ter início a partir de fins de fevereiro.

A Comissão de Financiamento da Produção (CFP) deverá liberar em fevereiro uma cota adicional de arroz em casca para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paran , São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Também alienou 61 mil toneladas de arroz em casca a particulares, visando ao comércio exterior. Os preços oferecidos pelos compradores, no momento, superam os da tabela CIP/SUNAB, havendo solicita o por entidades de classe de revisão dos mesmos, que a partir de 16/01 já foram aumentados em 10%.

Em janeiro foram liberadas cerca de 33 mil toneladas de ar

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

roz em casca no Rio Grande do Sul e 20 mil de arroz beneficiado para empacotadores de de São Paulo e supermercados do Rio de Janeiro.

Já foi iniciada a colheita de arroz da safra 1977/78 nos Estados Centrais, onde as condições climáticas no momento não são favoráveis. Em Goiás, espera-se uma redução de 20% na produção.

No Paraná, informações preliminares indicam redução de 50% na oferta, o que não chega a ser alarmante para o abastecimento, já que este Estado representa apenas 10% da produção nacional.

A safra gaúcha também deverá ser menor, devido à redução de 7,5% na área cultivada e à queda no rendimento, causada pelo longo período de estiagem.

Em Minas Gerais espera-se que haja prejuízos devido à seca, mas de forma não tão drástica, baseando-se nas condições do momento.

No Estado de São Paulo a estiagem e o calor intenso estão prejudicando seriamente a cultura, que se encontra em fase de florescimento e cacheação, podendo em algumas regiões ocorrer perdas de até 50%. A colheita já foi iniciada. Dados preliminares de novembro p.p. estimou a área cultivada em 326,7 mil ha (-5,0%).

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em janeiro foi de Cr\$200,00/saco de 60kg, contra Cr\$198,00 do mês anterior. Isto significa uma valorização de 24% em termos reais em relação a janeiro de 1977. No momento, os preços variam de Cr\$200,00 a Cr\$250,00/saco de 60kg, conforme a região.

Na Capital, a ascensão gradativa dos preços fez-se notar em janeiro. Os tipos de grãos longos apresentaram um acréscimo médio de 3,7%, com maior oscilação para o amarelão de Santa Catarina. Para os tipos de grãos médios, os acréscimos estiveram em torno de 8%, chegando a 12% para o agulha dos Estados Centrais. Acréscimo mais acentuado foi registrado para o cateto do Rio Grande do Sul (grão curto). Os tipos quebrados apresentaram alterações da ordem de 10%, com maior acréscimo para 1/2 arroz.

- Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool

As últimas estimativas referentes à produção de açúcar na atual temporada (1977/78) situam-se ao redor de 92,0 milhões de toneladas, o que permite prever um acréscimo de aproximadamente 6,0 milhões de toneladas nos atuais estoques mundiais, já que a demanda mundial estimada para o mesmo período é de 86,0 milhões de toneladas.

Com o novo Acordo Internacional do Açúcar, em vigor desde 1º de janeiro próximo passado, espera-se uma elevação no preço internacional do produto, já que os países exportadores deverão reduzir suas cotas básicas de 15% visando elevar a cotação, já que esta encontra-se abaixo do n

vel mínimo estabelecido de US\$242,76/tonelada.

Em janeiro, o preço médio do açúcar demerara, no mercado internacional, foi de US\$192,46/tonelada, acusando um acréscimo de 7,9% em relação a dezembro, (US\$178,40). Esta elevação, em parte, seria consequência de notícias de que a Rússia e China estariam para adquirir grandes quantidades do produto nos próximos meses.

Com o término da moagem na Região-Centro-Sul, referente à safra 1977/78, as usinas vêm promovendo as reformas e reaparelhamento de suas instalações industriais, com vistas à próxima safra.

São Paulo produziu 68,3 milhões de sacos, de açúcar superando em 5,1% a sua cota pré-estabelecida no Plano de Safra (65,0 milhões de sc.), enquanto que sua produção de álcool atingiu 1.085,4 milhões de litros, 7,1% inferior à meta inicial proposta, porém, 137,9% superior à alcançada na safra passada.

No momento, em razão da falta de chuvas que vem se verificando no interior, o preparo do solo para o plantio da cana de ano e meio está em atraso. Pelo mesmo motivo, o desenvolvimento da cana de ano, como também da soqueira, está sendo prejudicado.

- Batata

Em janeiro, com o aumento da participação da produção do sul de Minas e menor participação do produto paranaense e paulista nas ofertas, cresceu o percentual de tubérculos de tipo liso.

Os preços obtidos na produção são meramente satisfatórios, dada a pequena percentagem de classes de tamanho grande, que obtêm as melhores cotações.

A área plantada com batata das águas em São Paulo foi estimada como sendo 7,3% superior à da mesma safra do ano passado, e a produção, aproximadamente, 10% maior face a um sensível aumento de produtividade.

- Cebola

Em São Paulo, de dezembro a janeiro, registrou-se apenas ligeiro aumento na média diária das entradas, enquanto os preços subiram 66% no atacado.

Neste período, a participação da produção paulista na oferta global deste produto decresceu de 73% na 1ª quinzena de dezembro para 0% na 2ª quinzena de janeiro. Entretanto no mesmo período, a participação do produto rio-grandense subiu de 11% para 73%, num crescimento contínuo. O produto catarinense, que na 1ª quinzena de dezembro participou com 16%, manteve no resto do período a cifra dos 27-30%.

A elevação dos preços nos locais de produção prende-se à menor oferta, em virtude de uma redução de cerca de 25% na produção rio-grandense.

Espera-se que o processo altista dos preços da cebola permaneça até fins de abril, quando deverá iniciar-se a colheita de soqueira da região de Sorocaba.

O plantio de cebola de bulbinho, que foi de 3,5 mil hectares em 1976 e de 4 mil hectares em 1977, está estimado em 4,5 mil hectares, em 1972, devendo porê^m, entrar no mercado somente em fins de abril próximo.

- Feijão

A produção nacional de feijão em 1977 foi estimada pelo FIBGE em 2.327 mil toneladas, correspondendo a um acréscimo de 26,3% em relação ao ano anterior: 1.138 mil toneladas foram "das águas" e 1.189 mil toneladas "da seca".

A seca que há tempos assola o Centro-Sul do País não prejudicou de forma representativa a cultura, tendo em vista o seu estágio já adiantado - fase de colheita. As chuvas chegaram a prejudicar a safra das águas do Paranã em 20 a 30%, mas, mesmo assim, a produção é muito boa, não se esperando anormalidade de abastecimento, a menos que a safra da seca se já afetada de forma acentuada.

As produções de Santa Catarina e Rio Grande do Sul não sofreram grandes quebras, mas a qualidade ficou um tanto prejudicada pelo intenso ataque de pragas e doenças. Minas Gerais e Bahia estão se auto-abastecendo.

A Comissão de Financiamento da Produção (CFP) continua implementando, nos diversos estados produtores, a política de financiamento de pré-EGF para cooperativas que recebem feijões de pequenos produtores. Continua, ainda, com a aquisição de feijão com limite máximo de 20% de umidade (a Cr\$275,00/sc.de 60kg).

No Estado de São Paulo a safra das águas já está praticamente colhida, estimando-se o seguinte resultado: área, 261,7 mil ha (+66,2%); rendimento, 720 kg/ha (+39,0%); produção, 189,0 mil toneladas (+131,6%). O tipo é razoável. Continua a aquisição do produto pelo CFP na região de Itararê, com relativo interesse por parte dos agricultores.

As entradas de feijão roxo satisfazem o abastecimento, mesmo porque houve diminuição do consumo em São Paulo.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas, em janeiro, foi de Cr\$252,00/sc.de 60kg, apresentando um decréscimo de Cr\$27,00/saco. Isto significa, em valores reais, uma desvalorização de 63% em relação a janeiro de 1977. Os preços, no momento, variam de Cr\$200,00 a Cr\$320,00/

saco de 60kg, dependendo do tipo e variedade.

Já está sendo iniciado o preparo do solo para o plantio da seca. Talvez, em virtude dos preços desestimulantes da safra das águas, esse plantio venha a se reduzir, em relação à de igual período de 1977.

As cotações no mercado atacadista de São Paulo apresentaram-se em baixa generalizada, mas, com a demanda plenamente satisfeita. Entre os feijões de cores, as maiores quedas verificadas foram para o bico de ouro e rajado (10%), enquanto que o chumbinho só diminuiu 1%. Os demais tipos tiveram o seguinte comportamento: carioca e mulatinho, (-8%); rosinha, (-7%); roxinho e opaquinho, (-4%) e jalo, (-2%).

A maior queda verificada foi, entretanto, para o feijão preto, que passou de Cr\$364,00 em dezembro para Cr\$317,00/sc. de 60kg em janeiro.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	...
Mar.	56.593	28.372	...
Abr.	14.388	29.797	...
Mai.	7.239	14.637	...
Jun.	9.529	6.339	...
Jul.	14.368	20.605 ⁽¹⁾	...
Ago.	10.415	20.776	...
Set.	6.332	20.456	...
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez..	22.625	60.529	...

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Mandioca

Dadas as condições de vegetação da mandioca e o conseqüente baixo rendimento industrial, a quase totalidade das indústrias estão paradas ou operando a baixa capacidade.

Deste modo, o aumento de 5% ocorrido no preço médio de mandioca, em São Paulo, não reflete uma melhoria na situação do produto, dado o pequeno volume negociado.

Espera-se em todo o Centro-Sul uma baixa nos preços do produto, ao iniciar-se a safra (fevereiro-maio), dado os excedentes de fécula acumulados em Santa Catarina, Paran, São Paulo e Rio Grande do Sul. O consumo do produto no mercado interno é bastante reduzido e os estoques existentes são suficientes para abastecê-lo por um período de 14 a 16 meses. Diversas entidades de classe estão pedindo subsídio a fim de exportar o produto.

- Milho

As estimativas de produção nacional de milho, safra 1977/78, estão entre 16,5 e 17,0 milhões de toneladas, contra 19,2 milhões de toneladas em 1976/77, conforme dados da CFP, referentes a meados de janeiro.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mães	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	...
Mar.	82.168	115.134 ⁽¹⁾	...
Abr.	38.829	90.305	...
Mai.	93.282	205.651	...
Jun.	140.992	240.307	...
Jul.	180.754	103.654	...
Ago.	207.624	288.466	...
Set.	210.737	190.183	...
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Todavia, face ao prolongado período de estiagem que se verifica nos principais Estados produtores, o volume deverá sofrer reduções, notadamente no Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. Até o presente, os dados oficiais relativos ao montante dos prejuízos causados pela seca, ainda não foram quantificados, mas sabe-se que nos Estados acima este valor poderá chegar até 30%.

Com relação à comercialização interna, a pressão altista que ora se verifica nos preços do produto, está sendo atenuada pela liberação de aproximadamente 500.000 toneladas dos estoques da CFP, para produtores de aves e suínos e indústrias de rações. Os preços de venda da CFP variam entre Cr\$66,70 e Cr\$78,50/60kg conforme a localidade. No Estado de São Paulo, deverão ser distribuídas 238.000 toneladas.

No Paraná, fontes governamentais estão temendo uma possível escassez para abastecimento estadual, prevendo a necessidade de proibição de exportação, inclusive para outros Estados.

Em São Paulo, de maneira geral, as lavouras de milho apresentaram-se prejudicadas, em virtude da estiagem prolongada. No momento, a comercialização se desenvolve com baixo volume de negócios, a preços relativamente altos em função da escassez do produto. O clima é de preocupação no setor industrial de rações, com relação à disponibilidade de sua principal matéria-prima.

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas, em janeiro, foi de Cr\$98,60/sc. de 60kg, 6% acima do mês anterior. Em valores reais houve um acréscimo de 9,1% relativamente a janeiro de 1977. Os preços, a nível de atacado, elevaram-se substancialmente para todos os tipos, conforme se verifica no quadro abaixo.

Preços Médios de Milho, no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Dez./77	Jan./78	Variação percentual
Amarelinho	99,27	113,85	14,68
Amarelo	97,40	111,42	14,39
Amarelão	95,72	123,57	29,09

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Em alguns pontos do Estado de São Paulo, os preços no presente momento chegam até a Cr\$110/130,00 por 60kg, caso de Botucatu, Itape-
tininga, Sorocaba, Tupã e Marília.

- Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou em meados de janeiro a previsão mundial de produção de óleos e farelos, que deverá ser bem superior à do ano precedente.

Previsão Mundial de Produção de Óleos, Farelos e Gorduras, 1977 e 1978
(em milhões de toneladas)

Produto	Farelo		Óleo	
	1978	1977	1978	1977
Soja	51,3	41,2	11,4	9,2
Farinha de peixe	5,8	5,8	-	-
Amendoim	4,2	4,4	3,2	3,3
Girassol	4,1	3,4	4,4	3,7
Caroça de algodão	7,8	6,8	3,4	3,0
Colza	-	-	3,0	2,3
Outros	6,3	5,1	27,9	26,5
Total	79,5	66,7	53,3	48,0

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Assim, 1978 deverá ser um ano de preços baixos para soja, mesmo estando previsto um aumento no consumo mundial, porém considerado insuficiente para absorver a grande oferta esperada.

Poderá contribuir para isto o grande "carry-over" mundial de

grãos forrageiros, que levarã inclusive os agricultores estadunidenses a diminuir a área de milho para o próximo plantio em 2,3%.

Entretanto o inverno rigoroso no Hemisfério Norte, favorecen do a maior utilização de rações na alimentação animal, as importações de oleaginosas (grãos e/ou óleos) por parte da Índia e da China e ainda as a quisições previstas de farelos pela Comunidade Econômica Européia são fa- tores que poderão contribuir para uma sustentação do mercado.

A safra de girassol da Rússia em 1977/78 totalizou 5,9 mi lhões de toneladas, superior às 5,3 milhões do ano passado, todavia. bas- tante abaixo da meta estabelecida de 7,5 milhões de toneladas.

Continua indefinida a situação com respeito à área de soja a ser brevemente cultivada nos Estados Unidos. No momento, a relação de pre ços desestimulantes do algodão, devido sua grande oferta, poderá deslocar cotonicultores para a cultura de soja.

A Argentina apresentou uma área cultivada de 1,0 milhão de hectares em 1977/78, representando um acréscimo de 41% em relação do ano anterior. Quando comparado com dados médios dos últimos 5 e 10 anos, a área atual é 142% e 341% maior, respectivamente.

A cotação média de soja em grão, no mercado internacional, permaneceu estável em relação ao mês anterior - US\$140,00/tonelada - CIF, mas acentuadamente menor que a verificada em janeiro de 1977.

O farelo, cotado a US\$202,00/tonelada - CIF, também permane ceu estável, mas é cerca de 50 dólares inferior ao preço de janeiro de 1977.

O óleo, por sua vez, baixou de US\$541,00/toneladas em dezembro de 1977, para 523 em janeiro de 1978. Em janeiro de 1977 o preço cal culado foi de US\$502,00.

A produção brasileira de soja, estimada pela Comissão de Fi nanciamento da Produção (CFP) em 19/01/78, situa-se ao redor de 12,7 a 13,2 milhões de toneladas, contra 12,8 a 13,4 milhões estimadas em 15/12/ 77 e 12.145 milhões obtidas em 1976/77.

Conforme dados da CFP, o "carry-over" para a safra atual é de 495 mil toneladas que, somadas à produção esperada de 12.965 milhões de toneladas (média dos valores mínimo e máximo), darão uma disponibilida de de 13,460 milhões de toneladas. O esmagamento e a demanda para semen- tes estão previstos em 10,4 milhões de toneladas. Assim, deverão sobrar apenas 2,7 milhões de toneladas como excedentes exportáveis, pouco menos do que as exportações realizadas no ano passado.

Os menores excedentes são consequência da redução na safra e aumento da capacidade de esmagamento do produto.

A produção de soja prevista na última estimativa da CFP, por

estado, considerando-se a produção total de 12,965 milhões de toneladas, é a seguinte, em mil toneladas: MG - 120; SP - 874; PR - 5.040; SC - 480; RS - 5.660; MT - 670 e GO - 121.

A cultura da soja em São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás, segundo fontes comerciais, se desenvolve em condições razoáveis, sofrendo alguns prejuízos pela seca, enquanto que nos maiores estados produtores - Rio Grande do Sul e Santa Catarina-espera-se quebras acentuadas. Entretanto, as informações acerca dos prejuízos ocorridos ainda mantêm-se contraditórias.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de soja, em janeiro de 1978, foi de Cr\$175,50/sc. de 60kg, 5,5% superior ao de dezembro de 1977. Em valores reais, houve uma desvalorização de 17,2% em relação aos preços de janeiro de 1977.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de janeiro de 1978, apresentaram-se em alta de 2,8% para o tipo industrial e de 7,6% para o especial, quando comparados com os do mês anterior.

O preço do farelo de soja destinado à fabricação de rações apresentou um decréscimo de 2% do mês de janeiro de 1978, comparado com dezembro de 1977. Isto se deve ao grande estoque de farelo existente, principalmente no Rio Grande do Sul, onde o setor industrial reclama pela liberação das exportações.

Diante desta situação, a CACEX deverá promover reunião do Comitê de Soja, que deliberará sobre a comercialização da safra que terá início brevemente.

O esmagamento da safra brasileira alcançará 7.720 mil toneladas até 31/12/77, podendo atingir 8.500 mil toneladas até 28/02/78. Tal cifra representa uma utilização de cerca de 68% da capacidade instalada.

- Fruticultura

Como era esperado, a diminuição das quantidades ofertadas de mamão provocou acentuada elevação dos preços de venda no mercado atacadista e que, segundo o padrão de variação estacional, deverá perdurar em fevereiro.

Mantiveram-se estáveis as cotações de abacaxi, uva niagara, figo, limão galego e banana nanica, enquanto que as de laranja pera e seleta apresentaram pequena alta, que poderá acentuar-se em fevereiro.

De outra parte, o aumento nas quantidades comercializadas e a elevação da temperatura provocaram retração nos preços de abacate, banana nanica e limão tahiti.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1978
(em Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preços		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate fucks	cx.	50,00	80,00	30,00
Banana nanica	ton.	750,00	1.500,00	200,00
maçã	ton.	2.700,00	3.000,00	2.400,00
Figo	engr.	20,00	30,00	5,00
Laranja pera	cx.	65,00	100,00	25,00
seleta	cx.	80,00	100,00	40,00
Limão galego	cx.	40,00	80,00	20,00
tahiti	cx.	45,00	200,00	20,00
Mamão	duplo	160,00	300,00	70,00
Uva itália	cx.	100,00	160,00	30,00
niagara	cx.	70,00	110,00	20,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Horticultura

A análise, em janeiro, dos 15 produtos hortícolas comercializados no mercado atacadista da CEAGESP mostra que, em relação a de janeiro, 6 hortaliças acusaram decréscimo nas cotações, 4 apresentaram acréscimo e 5 mantiveram seus preços relativamente estáveis.

Abobrinha italiana, alface lisa, berinjela, couve-flor, quibo liso e tomate apresentaram baixa na cotação de 15%, 40%, 15%, 14%, 33% e 33% respectivamente. Verificou-se elevação nos preços para brócolos (74%), cenoura (26%), pimentão verde (10%) e repolho liso (40%), ao mesmo tempo em que para abobrinha brasileira, chuchu, mandioquinha, pepino e vagem, as variações foram inferiores a 10%.

A alface, durante o mês de janeiro, normalmente começa a sofrer elevações nos preços, face ao calor que aumenta a demanda. Este fato, porém, não se verificou neste mês, provavelmente devido à maior oferta do produto.

Neste período, o tomate foi proveniente da região de Sorocaba, cuja safra vai de dezembro a maio e também do Estado do Espírito San

to.

Cultura típica de clima tropical e subtropical, o quiabo de desenvolve-se bem a temperaturas elevadas e não tolera geadas, apresentando as menores cotações de dezembro a março.

Para o repolho observa-se uma elevação dos preços, nos meses quentes, com a maior procura deste produto por outros estados.

Quanto aos brócolos, como desenvolvem-se melhor baixa temperatura (inverno e primavera), verificam-se maiores preços no mercado.

- Silvicultura

- Papel e celulose

As exportações brasileiras de celulose, previstas em 2 milhões de toneladas a partir de 1980, foram reduzidas para 740 mil toneladas. Assim, o Brasil, preparando-se para ser grande produtor e exportador de celulose, prevê sua entrada gradativa no mercado mundial, com 340 mil toneladas em 1978; 590 mil toneladas em 1979 e 740 mil toneladas em 1980.

Em virtude dos imensos estoques existentes nos Estados Unidos e Europa, dos 13 projetos previstos para a produção de celulose, 4 foram cancelados; 4 adiados e somente 5 (Riocell, Guataparã, Cenibra, Ara-cruz e Jari) estarão produzindo celulose em condições de exportar em 1980.

As exportações brasileiras de celulose atingiram a casa das 94.630 toneladas durante o ano de 1977, num total de US\$19.487 mil - FOB, contra 140.644 toneladas em igual período de 1976, em valor de US\$26.663 mil-FOB.

No setor de papel, as exportações brasileiras atingiram a casa das 169.623 toneladas, contra 137.531 toneladas em igual período de 1976, num total de US\$49.244 mil-FOB e US\$36.559 mil-FOB, respectivamente.

- Reflorestamento

O IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), neste ano, concedeu prioridade a projetos empresariais verticalizados, integrando floresta-indústria, além de atender a critérios de proximidade aos atuais centros consumidores de matéria-prima, a fim de minimizar os custos de transporte.

Dentro do critério acima mencionado, das 6 mil cartas-consultas enviadas ao IBDF, somente 748 foram selecionadas e 728 aprovadas.

Prevista em Cr\$ 6 bilhões, a proposta orçamentária de IBDF se propõe a reflorestar 300 mil hectares em 18 estados e Distrito Federal, sendo que Cr\$100 milhões serão destinados às espécies frutíferas e o restante a eucalipitus, pinus e outras espécies florestais. Caso o montante seja aprovado pelo CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico), em 1978 haverá um aumento de quase 100% em relação aos Cr\$3,2 bilhões de 1977.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Dez./76 e Jan./77

Produto	Dezembro	Janeiro	Variação Relativa (%)
Abobrinha bras. cx. 19-24,5kg	45,88	46,87	2,16
Abrobrinha ital. cx. 19,24,5kg	78,07	66,27	-15,11
Alface lisa enr. 17,527dz.	394,47	236,37	-40,08
Berinjela cx. 11-15kg	46,67	39,72	-14,89
Brócolos mç 5-10kg	44,08	76,67	73,93
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	76,36	96,95	26,39
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	62,37	65,95	5,74
Couve-flor dz.	57,11	48,93	-14,32
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	134,04	143,81	7,29
Pepino cx. 21-27kg	70,66	69,84	1,16
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	62,37	68,77	10,26
Quiabo liso cx. 20-22kg	98,16	65,24	-33,54
Repolho liso cx. 20-22kg	54,55	76,55	40,33
Vagem cx. 21kg	107,98	116,67	8,05
Tomate ⁽¹⁾ cx. 21-29,5kg	131,59	88,75	-32,55

(¹) - Média Ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Distribuição por Estados das Cartas-consulta Aprovadas pelo
IBDF em 1977

Estado	Consultas aprovadas	Frutíferas área (ha)	Essenciais área (ha)	Total do plantio (ha)
Amapá	4	100	7.000	7.100
Amazonas	49	5.600	-	5.600
Bahia	82	4.700	30.404	35.104
Ceará	17	4.198	-	4.198
D.Federal	21	-	7.100	7.100
E.Santo	5	-	5.000	5.000
Goiás	26	3.680	11.000	14.680
Maranhão	1	250	-	250
M.Grosso	57	-	39.100	39.100
M.Gerais	153	1.800	149.600	151.400
Pará	25	5.000	-	5.000
Paraíba	1	250	-	250
Paraná	85	930	50.279	51.209
Pernambuco	2	300	-	300
Piauí	19	2.750	1.000	3.750
R.G. do Norte	62	3.600	-	3.600
R.G. do Sul	49	1.030	19.922	20.952
S.Catarina	30	240	19.812	20.052
São Paulo	35	1.350	25.068	26.418
Total	728	35.778	365.285	401.063

Fonte: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

- Madeira

As exportações brasileiras, do setor, atingiram 486.473 toneladas durante o ano de 1977 no valor de US\$136.057 (mil-FOB) contra 434.780 toneladas em 1976 no valor de US\$136.395 (mil-FOB).

Durante o mês de janeiro de 1978, o preço médio da madeira com pensada e em tora, na Bolsa de Chicago, oscilou ao redor de US\$214,95/mil pés quadrados e US\$209,87/mil "board-feet" (2,360 litros), respectivamente.

Como estava previsto, firma paranaense inaugurou em Malta, no porto de La Valleta (Capital de Malta), entreposto comercial com capital árabe e maltense, recebendo inicialmente 5 mil metros cúbicos de madeiras brasileiras e que deverão ser comercializadas nos mercados mediterrâneo e do Oriente Médio.

O Brasil predente dinamizar o setor de exportações de madeiras tropicais, pois os importadores tradicionais estão encontrando dificuldades de suprimento na África e temem a dependência exclusiva da Ásia. Es tuda-se a possibilidade da criação de um programa que propicie o aparecimento de um grupo de exportadores da Amazônia, mas que possa garantir um fornecimento permanente, além de criar uma organização para mediar contratos entre os exportadores brasileiros junto ao Bureau de Genebra, que reü ne os produtores e consumidores mundiais.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O mercado de ovos apresentou-se praticamente estável ao nível do produtor durante janeiro, com pequena queda nas cotações dos tipos extra e grande, enquanto os outros tipos sofreram reduzido acréscimo. Ao nível do atacado as cotações subiram um pouco para todos os tipos.

As perspectivas a curto prazo são de baixa nas cotações, tanto ao nível do produtor, quanto no de atacado, devendo subir a partir de março, com início do período escolar, quando a demanda tende a crescer.

O preço médio recebido pelo produtor, no Estado de São Paulo, ponderado segundo os tipos, alcançou em janeiro Cr\$223,98/cx. de 30dz., contra Cr\$225,10/cx. de 30dz. no mês anterior.

No mercado atacadista de São Paulo o preço médio de venda, ponderado segundo os tipos, alcançou em janeiro Cr\$268,72/cx. de 30dz., com um aumento ao redor de 2,6%, quando comparado ao do mês anterior (Cr\$261,90/cx. de 30dz.).

- Aves vivas

Durante janeiro o mercado de aves vivas apresentou queda nas cotações do frango e alta nas cotações da galinha pesada e leve. A queda nas cotações do frango decorre, talvez, do enfraquecimento da demanda após as festas natalinas.

No Estado de São Paulo o preço médio do frango vivo alcançou durante janeiro Cr\$9,72/kg, contra Cr\$10,48/kg em dezembro, significando uma queda ao redor de 7,2%. Para a galinha pesada o preço médio de venda do mês alcançou Cr\$6,20/kg, contra Cr\$6,13/kg, em dezembro, enquanto que para a galinha leve situou-se em Cr\$4,80/kg, contra Cr\$4,51/kg, no mês de dezembro.

- Aves abatidas

As cotações das aves abatidas no mercado atacadista de São Paulo também se apresentaram em ascensão para a galinha pesada e leve e em baixa para o frango. O preço médio do frango abatido alcançou em janeiro Cr\$16,10/kg, cerca de 5,6% menor que o do mês anterior (Cr\$17,05/gk), enquanto para a galinha pesada atingiu Cr\$12,20/kg, com acréscimo ao re

dor de 2,4% sobre o do mês de dezembro (Cr\$11,91/kg), e para a galinha leve situou-se em Cr\$11,40/kg, contra Cr\$10,82/kg em dezembro, com aumento de cerca de 5,4%.

- Pintos de um dia

As cotações das linhagens para corte apresentaram pequeno aumento durante o mês, com a cotação média de janeiro situando-se em Cr\$3,22/unidade, contra Cr\$3,20/unidade, em dezembro. As linhagens para postura tiveram suas cotações também em alta durante janeiro, com a média do mês atingindo Cr\$7,09/unidade, o que significou um acréscimo ao redor de 5% em relação à de dezembro (Cr\$6,75/unidade).

- Rações

O mercado de rações para aves, durante janeiro, apresentou-se praticamente estável em relação a dezembro, já que todos os tipos de rações sofreram apenas pequeno aumento em suas cotações médias. O preço médio agregado do mês foi de Cr\$2,42/kg, contra Cr\$2,40/kg verificado em dezembro.

- Pecuária de Corte

Nas principais regiões de engorda do Estado, os preços recebidos pelos pecuaristas permaneceram em janeiro, praticamente inalterados em relação ao mês anterior. Em Presidente Prudente, Araçatuba e São José do Rio Preto a arroba do boi gordo teve sua cotação variando entre Cr\$270,00 e Cr\$280,00, enquanto que o boi magro e bezerro variaram de Cr\$2.600,00 a Cr\$2.800,00 e Cr\$1.000,00 a Cr\$1.300,00 por cabeça, respectivamente. Pode-se observar uma variação maior nos preços de vacas gordas, no período, que oscilou entre Cr\$210,00 e Cr\$250,00/arroba, notando-se um aumento na procura desses animais para o abate no transcorrer do mês.

Preços Médios Recebidos pelos Pecuáristas, Estado de São Paulo

Item	Dezembro/77	Janeiro/78
Bezerro (cab.)	885,50	965,10
Boi magro (cab.)	2.207,50	2.306,50
Boi gordo (arroba)	266,90	267,30
Vaca gorda (arroba)	225,00	225,70

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

De maneira geral, pode-se dizer que o mercado de bovinos apresentou-se firme durante o período, em todo o Estado, com intensa procura de animais para engorda, embora os pecuaristas tenham encontrado dificuldade na sua aquisição.

Quanto ao preço médio para todas as regiões do Estado, em relação ao mês anterior, as altas verificadas nas cotações foram mínimas.

No mercado internacional, as informações são de que a Austrália tenciona aumentar a cota de exportação de carne para o Japão, devendo alcançar 130 mil toneladas anuais até 1980.

Aliás, os abates de bovinos durante o segundo semestre do ano passado na Austrália chegaram a 5,06 milhões de cabeças, representando um aumento de 15% em relação aos aqueles realizados no mesmo período de 1976; por outro lado a produção de carne foi estimada em 1,03 milhões de toneladas no 2º semestre de 1977.

- Pecuária de Leite

No interior do Estado de São Paulo as condições climáticas foram, em geral, favoráveis ao desenvolvimento das pastagens, permitindo um aumento na produção de leite.

No entanto, a distribuição de leite na Grande São Paulo foi da ordem de 51.280 mil litros, representando um decréscimo de 3,7% em relação a dezembro (53.260 mil litros). Esta redução na oferta de leite no mercado paulistano é considerada normal nessa época de férias escolares.

Ainda que não tenha alcançado o nível verificado em 1976 (54.495 mil litros), a quantidade de leite distribuído foi cerca de 8,4% superior a janeiro de 1977, fazendo com que o déficit diário alcançasse menor produção.

Nos principais estados produtores-Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro as pastagens estiveram em bom estado vegetativo, propiciando um abastecimento normal de leite nas grandes cidades.

- Pescado

A comercialização do pescado "in natura" no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, atingiu 3.902 toneladas em janeiro, com uma queda ao redor de 23% em relação a dezembro de 1977, quando somou 5.080 toneladas.

A queda acentuada na comercialização do pescado decorreu principalmente da diminuição na quantidade comercializada de sardinha (ao redor de 68%), que passou de 1.698 toneladas em dezembro para 540 toneladas em janeiro, em virtude da suspensão da pesca dessa espécie, iniciada em meados de dezembro de 1977. A quantidade de moluscos e crustáceos caiu 71

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Dezembro de 1977 e Janeiro de 1978

Grupo e espécie	Dezembro		Janeiro		Variação			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço Médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.698.305	3,20	539.651	6,46	-1.158.654	-68,2	3,26	101,9
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	96.870	128,68	51.236	133,39	-45.634	-47,1	4,71	3,7
Camarão médio	67.562	65,27	69.202	68,50	1.640	2,4	3,23	4,9
Camarão 7 barbas	87.637	18,32	71.229	21,82	-16.408	-18,7	3,50	19,1
Lagosta	4.175	94,40	4.210	97,50	35	0,8	3,10	3,3
Luła	11.516	30,47	35.423	32,08	23.907	207,6	1,61	5,3
Polvo	36.910	78,88	5.106	81,74	-31.804	-86,2	2,86	3,6
Outros	44.492	-	41.493	-	-2.999	-6,7	-	-
Subtotal	349.162	-	277.899	-	-71.263	-20,4	-	-
Pescadas								
Pescada grande	83.670	17,27	121.774	18,70	38.104	45,5	1,43	8,3
Pescada média	119.636	13,18	212.165	14,49	92.529	77,3	1,31	9,9
Pescada pequena	227.380	9,67	249.715	10,12	22.335	9,8	0,45	4,6
Goete	205.347	6,25	224.547	7,61	19.200	9,4	1,36	21,8
Outros	51.181	-	62.134	-	10.953	21,4	-	-
Subtotal	687.214	-	870.335	-	183.121	26,6	-	-
Cações diversos								
Cação	208.622	9,58	156.475	12,37	-52.147	-25,0	2,79	29,1
Caçonete	32.803	7,53	44.124	7,98	11.321	34,5	0,45	6,0
Machote	31.436	13,53	23.158	13,05	-8.278	-26,3	-0,48	-3,6
Outros	68.383	-	54.397	-	-13.986	-20,4	-	-
Subtotal	341.244	-	278.154	-	-63.090	-18,5	-	-
Peixes diversos								
Aguilhão	31.847	25,60	19.170	18,78	-12.677	-39,8	-6,82	-26,6
Cavalinha	242.268	5,14	396.211	4,26	153.943	63,5	-0,88	-17,1
Corvina	443.783	6,30	326.253	7,56	-117.530	-26,5	1,26	20,0
Filê de merluza	11.833	15,00	32.987	18,19	21.154	178,8	3,19	21,3
Linguado	11.674	25,88	13.745	26,77	2.071	17,7	0,89	3,4
Manjuba	129.379	12,11	131.569	13,66	2.190	1,7	1,55	12,8
Mistura	279.792	3,40	244.633	3,81	-35.159	-12,6	0,41	12,1
Namorado	18.760	29,53	16.800	30,54	-1.960	-10,4	1,01	3,4
Tainha	41.558	18,86	58.033	18,04	16.475	39,6	-0,82	-4,4
Xerelete	14.861	12,71	18.564	18,67	3.703	24,9	5,96	46,9
Outros	413.176	-	345.357	-	-67.819	-16,4	-	-
Subtotal	1.638.931	-	1.603.322	-	-35.609	-2,2	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	63.760	7,48	59.890	9,14	-3.870	-6,1	1,66	22,2
Dourado	22.362	21,32	7.149	24,26	-15.213	-68,0	2,94	13,8
Jundiá	35.080	5,32	37.520	5,75	2.440	7,0	0,43	8,1
Pintado	48.436	24,07	42.798	24,82	-5.638	-11,6	0,75	3,1
Traira	64.050	10,20	85.210	11,03	21.160	33,0	0,83	8,1
Outros	101.556	-	93.100	-	-8.456	-8,3	-	-
Subtotal	335.244	-	325.667	-	-9.577	-2,9	-	-
Produtos sem cotação	29.528	-	6.630	-	-22.898	-77,6	-	-
Total	5.079.628	-	3.901.658	-	-1.177.970	-23,2	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

toneladas (-20,4%), a de pescadas aumentou 183 toneladas (26,6%), a de cações baixou 63 toneladas (-18,5%) e a das demais espécies de água salgada apresentaram queda de 36 toneladas (-2,2%). O pescado de água doce caiu cerca de 10 toneladas (-2,9%).

As cotações apresentaram-se em alta durante janeiro, em relação ao mês anterior, para a maioria das espécies comercializadas. O preço médio da sardinha aumentou em cerca de 102%, enquanto o camarão rosa cresceu ao redor de 4%.

O pescado comercializado em janeiro, no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, teve a seguinte procedência: do próprio Estado, 1.881 toneladas, com cerca de 48% do total; do Rio Grande do Sul, 750 toneladas; do Rio de Janeiro, 605 toneladas; de Santa Catarina, 532 toneladas; de outros estados, 134 toneladas.

No varejo, os preços coletados junto aos feirantes da Capital paulista apresentaram as seguintes médias em janeiro: sardinha, Cr\$14,29/kg, cerca de 10% superior a verificadas em dezembro (Cr\$12,99/kg); pescada média, Cr\$30,82/kg, com acréscimo ao redor de 11% (Cr\$27,70/kg); camarão 7 barbas, Cr\$48,25/kg, com aumento de cerca de 19% (Cr\$40,69/kg).

As exportações de pescado através do Porto de Santos, durante janeiro, caíram em relação ao mês anterior em cerca de 57%, tendo atingido 89 toneladas.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos doze meses, apresentaram crescimento de 13,2% em relação a igual período anterior, sendo que para o mês de janeiro houve decréscimo de 15,9%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

No mês de janeiro, as matérias-primas participaram com cerca de 68,7% do total importado e os fertilizantes com 31,3%. As importações de matérias-primas em janeiro cresceram 37,2%, enquanto que os fertilizantes decresceram 54,5%, em relação ao mesmo mês de 1977.

Relativamente às matérias-primas, as importações de ácido fosfórico e fosfato natural bruto, no mês de janeiro, apresentaram acréscimos respectivos de 57,5% e 37,9%, e a amônia anidra um decréscimo de 8,6%, em relação a janeiro de 1977. Isto evidencia serem o ácido fosfórico e o fosfato natural bruto os principais responsáveis pelo aumento das importações de matérias-primas, através do Porto de Santos no mês em referência.

Nos últimos 12 meses, o índice de preços correntes cresceu 32,6% e o de preços reais caiu 0,3%. Em janeiro, o índice de preços correntes acusou acréscimo de 1,9%, quando comparado com dezembro de 1977. Ob

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Fevereiro de 1970 e Janeiro de 1978⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.864	478.240	33,6
Set.	467.305	461.506	-1,2
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	265.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Total	3.411.555	3.863.505	13,2

(¹) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

serve-se que não se considerou nesta análise o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Fevereiro de 1977 a Janeiro de 1978⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Fev.	19.952,00	1.846,00	100,0	100,0
Mar.	20.226,00	1.798,00	101,4	97,4
Abr.	20.935,00	1.788,00	104,9	96,9
Mai.	22.359,00	1.843,00	112,1	99,8
Jun.	23.761,00	1.921,00	119,1	104,1
Jul.	23.274,00	1.873,00	116,7	101,5
Ago.	24.136,00	1.887,00	121,0	102,2
Set.	24.663,00	1.894,00	123,6	102,6
Out.	25.048,00	1.874,00	125,5	101,5
Nov.	25.529,00	1.861,00	128,0	100,8
Dez.	25.961,00 ⁽³⁾	1.853,00 ⁽³⁾	130,1	100,4
Jan.	26.458,00	1.840,00 ⁽⁴⁾	132,6	99,7

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1:2,33: 1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, base 1965-67.

⁽³⁾ Preços retificados.

⁽⁴⁾ Dado preliminar.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de janeiro, são estimadas em 2.695 unidades contra 1.813 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. Nos últimos doze meses observou-se um decréscimo nas vendas de cerca de 15,3%. No mês de janeiro, apesar de ter apresentado um decréscimo nas vendas de 14,7%, relativamente ao mês de dezembro, apresentou um acréscimo de 48,6% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

As exportações de tratores de quatro rodas no mês de janeiro são estimadas em 837 unidades, contra 33 unidades exportadas no mesmo mês de 1977. A produção total de tratores no mês de janeiro, incluindo micro-tratores, cultivadores motorizados e tratores de esteira, foi de 3.646 unidades, superando em cerca de 51,5% o resultado obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram fabricados 2.407 tratores.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas⁽¹⁾
Fevereiro de 1976 a Janeiro de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (b/a)
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Mai.	4.993	4.868	-2,5
Jun.	6.478	4.920	-24,1
Jul.	6.006	5.318	-11,5
Ago.	6.120	4.882	-20,2
Set.	6.622	5.293	-20,1
Out.	6.805	5.101	-25,0
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Total	57.690	48.867	-15,3

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo até 31 de dezembro, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, apresentaram tendência decrescente, à exceção apenas das sementes de arroz e feijão.

Tais decréscimos chegam a ser surpreendentes, como o do milho híbrido (-20,4%) e o da soja (-16,1%). No caso do amendoim e, especialmente, da soja, esta redução pode estar sendo compensada pelo incremento de uso de sementes comuns dados os altos preços das sementes melhoradas.

Há informações de quebras significativas na safra de sementes ora em curso. Fato esse que, se confirmado, poderá comprometer o Plano de Produção de Sementes da Secretaria da Agricultura.

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura, para Plantio, Estado de São Paulo, 1976-77⁽¹⁾

Semente	Unidade	1976	1977	Variação percentual
Algodão	sc.30kg	463.665	434.139	-6,4
Amendoim	cx.20kg	156.367	148.646	-4,9
Arroz	sc.50kg	78.643	105.666	34,4
Feijão	sc.50kg	13.822	16.326	18,1
Milho híbrido	sc.50kg	141.020	112.246	-20,4
Milho variedade	sc.50kg	10.592	9.981	-5,8
Soja	sc.50kg	96.187	80.678	-16,1

(¹) Até 31 de dezembro.

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

- Crédito Rural

Durante o mês de novembro p.p. a distribuição percentual do crédito rural se comportou assim: 68,37% para custeio, em que agricultura tomou 65,51% e pecuária apenas 2,86%; a comercialização carreu 27,13% dos recursos totais, dos quais 23,23% para agricultura e 3,90% para pecuária; e os investimentos, mais minguados ainda, ficaram com apenas 4,50%, dos quais 2,30% para a agricultura e 2,20% para pecuária.

Quanto às DIRAs, na divisão do total do crédito rural concedido aos agricultores e cooperativas observaram-se os seguintes resultados: Ribeirão Preto, 35,17%; Campinas 17,78%; Marília e São José do Rio Preto, bem próximas com 10,99% e 10,56%, respectivamente Bauru, 7,17%; Presidente Prudente, 6,67%; Sorocaba, 4,52%; Araçatuba e São Paulo com 3,32% e 3,12% e, finalmente, o Vale com 0,70%.

Ainda continuam baixando os montantes concedidos para investimentos, tanto para agricultura como para pecuária.

Na agricultura o índice do valor dos financiamentos referentes a novembro de 1977 alcançou apenas pouco mais da quarta parte da média mensal de 1976. Com exceção de Ribeirão Preto (8,9%) e Campinas (4,37%); todas as demais DIRAs receberam menos de 3% da média mensal de 1976.

Para pecuária, o valor deste índice também é baixo em novembro, porém bem superior ao da agricultura, que alcançou quase três quartas partes da aplicação média mensal de 1976.

Coube à DIRA de São Paulo a maior participação do investimento pecuário financiado, seguida por Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Vale do Paraíba, todas quase no mesmo nível, com índices de 12,54, 12,31 e 11,31, respectivamente. Em posição mais distanciada encontram-se Campinas, São José do Rio Preto, Araçatuba e Marília, respectivamente, participando com índices de valor 5,68, 4,94, 3,42 e 2,94, seguidas finalmente por Bauru com 1,83 e Sorocaba com apenas 0,15.

O Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo elevou o saldo dos seus refinanciamentos em programas de crédito rural de 2,4%, alcançando em final de janeiro o montante de Cr\$5.407,3 milhões. Dentre esses programas se destacam os PESAC's, cujo saldo nessa data era de Cr\$3.431,5 milhões, representando um incremento de 2,1% em relação à posição de 31 de dezembro.

Não estão computados nesse total os repasses à cafeicultura, representados pelas aplicações realizadas dentro do Plano de Renovação e Revigoramento dos Cafezais e do Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados, cujos saldos atingiram, respectivamente, Cr\$344,1 milhões e Cr\$98,4 milhões, totalizando assim o montante de Cr\$442,5 milhões, o que representou um ligeiro decréscimo em relação ao mês anterior.

Os redescontos à comercialização agrícola permaneceram no mes

mo nível de Cr\$5,0 milhões em que se encontravam no mês anterior, valor este referente ao redesconto de uma operação de pescado e aí computada estatisticamente, já que nesta época do ano as operações de redescontos à comercialização de produtos vegetais estão vedada por disposição normativa do Banco Central do Brasil, podendo os bancos comerciais operarem apenas com recursos próprios nessa linha de financiamento, assim mesmo respeitando os percentuais máximos permitidos.

O redesconto à comercialização do café apresentou ligeiro de crescimento em janeiro, da ordem de 3%, passando de Cr\$1.176,9 milhões em dezembro para Cr\$1.141,8 milhões em janeiro, dos quais Cr\$271,1 milhões referentes às operações na praça de Santos, efetuados pelo Banco do Brasil e referentes, portanto, a produto destinado à importação.

Como habitualmente, o ano começou com um grande número de especulações sobre o desempenho do crédito rural no período que se inicia, clima este que se intensifica com o grande número de informações desconstruídas, quando não conflitantes, que então se ouve. Contribui para isto a falta de uma mais rigorosa disciplina estatística, que faz com que autoridades diferentes se utilizem de valores diversos para expressar a mesma idéia. É o caso, por exemplo, de propalada taxa de expansão do crédito rural prevista no orçamento monetário. Na realidade, estes valores incluem, além das aplicações do Banco do Brasil e dos bancos comerciais em operações típicas de crédito rural, também outras operações não caracterizadas como tal, mas ligadas à agricultura, como é o caso de recursos para a formação de estoques reguladores de carne e leite, subsídios indiretos, como por exemplo no trigo, etc.

Assim, para uma taxa de expansão dos meios de pagamentos prevista em 25%, o crédito geral deverá apresentar um incremento de 31,2%. O crédito rural deverá se expandir a uma taxa ligeiramente maior, alcançando os 32,4%, o que resultará em aplicações ligadas ao setor em valor superior a Cr\$305 bilhões, como se verifica dos números a seguir apresentados.

A mesma reunião do Conselho Monetário Nacional aprovou a formação, através da COBAL, de estoque regulador de carne bovina, de até 225 mil toneladas, alocando para isto recursos da ordem de Cr\$5,5 bilhões.

Foram ainda liberados pelo Conselho Monetário Nacional recursos da ordem de Cr\$555 milhões para o subsídio ao consumo do leite em 1978, o que representa um aumento de Cr\$195 milhões em relação ao valor gasto em 1977. Este subsídio é de Cr\$0,25 por litro para a região Centro-Sul e de Cr\$0,30 para o Nordeste e se refere ao produto consumido nas capitais.

A evolução destes indicadores, na forma prevista no orçamento monetário, fará com que o Banco do Brasil mantenha sua predominante participação na oferta de recursos para crédito rural, continuando a responder por mais de 74% das aplicações totais. A característica mais marcante

na linha de atuação desta instituição financeira no período que se inicia parece ser um esforço no sentido de ampliar o alcance do uso do crédito rural, notadamente para pequenos e médios produtores. Neste sentido, a diretoria deste Banco expediu instrução às agências no sentido de ser ampliado o uso da Nota de Crédito Rural em operações de financiamento de até 25 vezes o maior valor da referência para até 100 MVR, ou mesmo para financiamento de até 500 MVR, quando o mutuário possuir recursos líquidos equivalentes a pelo menos ao dobro do crédito contratado. Informa-se ainda que este banco dispõe de cerca de Cr\$14 bilhões para o financiamento de aquisição de tratores e máquinas agrícolas, no presente exercício.

Com o objetivo de melhor distribuir os recursos disponíveis - relativamente escassos em relação a passado recente - diversos mecanismos têm sido propostos para serem incorporados no sistema, quase todos baseados na maior participação do capital próprio do agricultor. Assim, espera-se para breve algumas definições nesse sentido, que poderão modificar de forma fundamental a operação de financiamento agrícola.

Evolução de Alguns Indicadores Monetários Previstos no Orçamento Monetário, 1978

Item	Saldo das aplicações em crescimento		
	31/12/77	31/12/78	%
Aplicações na agropecuária			
Banco do Brasil	171.659	226.623	32,0
Bancos comerciais	58.697	78.397	33,6
Total	230.356	305.020	32,4
Aplicações em outros setores			
Banco do Brasil	161.014	194.827	21,0
Bancos comerciais	343.334	464.344	35,2
Total	504.348	659.171	30,7
Aplicações totais			
Banco do Brasil	332.673	421.450	26,7
Bancos comerciais	402.031	542.741	35,0
Total geral	734.704	964.191	31,2

Fonte: O Estado de São Paulo.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77

(Média 1976 = 100)

DIRA	Nov.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Araçatuba	1,57	2,88	0,55	1,41	1,96	7,32	18,94	5,30	1,66	5,67	6,43	3,42
Bauru	1,43	3,86	0,81	0,32	1,88	5,76	3,08	2,12	2,46	2,66	8,60	1,83
Campinas	3,53	2,56	1,47	0,63	0,99	11,34	10,00	3,66	0,82	3,57	6,73	5,68
Marília	8,41	5,64	1,48	4,37	1,74	15,00	14,57	2,25	0,35	1,87	3,29	2,94
Presidente Prudente	9,69	0,58	0,19	1,08	3,03	14,07	8,81	4,31	1,88	5,60	13,03	12,54
Ribeirão Preto	5,48	21,26	6,56	0,39	1,10	18,39	9,55	1,45	1,29	12,58	18,12	12,31
São José do Rio Preto	1,49	0,68	0,00	0,37	0,34	16,69	7,34	0,72	1,35	6,59	5,15	4,94
São Paulo	10,32	1,64	17,23	1,62	9,18	17,95	23,31	11,18	14,92	6,60	34,41	18,77
Sorocaba	3,99	0,74	0,97	0,45	0,47	3,31	1,14	3,18	1,24	1,06	1,39	0,15
Vale do Paraíba	9,22	4,50	1,00	1,33	7,32	26,82	20,01	1,83	1,18	16,67	11,57	11,31
Estado	55,13	44,34	30,26	11,97	28,01	136,65	116,75	36,00	27,15	62,87	108,72	73,89

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77.

(Média 1976 = 100)

DIRA	Nov.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Araçatuba	4,27	5,04	2,20	1,97	2,15	13,59	7,40	0,89	0,58	1,19	1,74	1,46
Bauru	5,37	7,89	3,96	5,27	6,55	17,10	9,64	2,07	1,02	1,65	1,77	1,19
Campinas	15,16	9,94	5,93	5,87	7,73	27,40	27,41	6,87	5,69	5,70	7,23	4,37
Marília	23,53	12,86	9,84	11,68	11,94	56,08	18,87	5,77	2,35	5,61	4,74	2,89
Presidente Prudente	7,68	5,87	3,55	4,72	5,06	20,00	3,82	2,08	0,26	2,21	2,06	1,36
Ribeirão Preto	28,17	22,86	11,00	8,57	28,69	56,06	50,03	9,73	12,10	10,90	11,04	8,98
São José do Rio Preto	13,81	10,19	6,63	6,72	6,43	34,50	10,05	0,96	1,34	2,55	3,58	2,05
São Paulo	1,81	2,23	1,82	2,71	2,33	5,42	8,56	1,46	1,04	3,51	6,88	2,34
Sorocaba	9,59	5,10	1,40	3,49	3,98	23,79	10,15	1,18	1,23	0,98	2,01	0,87
Vale do Paraíba	0,90	0,85	0,27	0,22	0,31	2,12	0,25	0,07	0,06	0,11	0,88	0,45
Estado	110,29	82,83	46,60	51,22	75,17	256,06	146,18	31,08	25,67	34,41	41,93	25,96

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescostos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em S.Paulo, 1977-78
(em Cr\$ milhões)

Período	Refinanciamento em programas de crédito rural	Repasse à cafeicultura (¹)	Redescosto para comercialização	
			Agrícola	Café
1977				
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1
Ago.	5.110,7	425,1	1.371,3	1.075,2
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9
1978				
Jan.	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8

(¹) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agricola

Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3900
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo, SP
Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA